

CRISTO *no* PASCOA




*Luz na
Caminhada*
SEMANA SANTA 2022

ROTEIRO ORANTE
**QUARTA
FEIRA SANTA**



Pastoral da Juventude do Brasil
Equipe Teias da Comunicação

Equipe de Elaboração:

Bianca Ortega

Gabriela Gandolfo

Michelle Gonçalves

Paulo Santiago

Thiesco Crisóstomo

Reflexão da Quarta-Feira Santa:

Gabriela Gandolfo da Silva, CNPJ pelo Sul 2.

Diagramação:

Thiesco Crisóstomo

Páscoa de 2022





ବିଦ୍ୟାଳୟ ପଢ଼ିବା ସମୟରେ



PASSOS PARA ORAÇÃO DE MEDITAÇÃO



Escolho um texto bíblico. Defino a duração da oração. Busco um lugar tranquilo e agradável que ajude a me concentrar. Encontro uma boa posição corporal.



Faço silêncio interior e exterior. Respiro lentamente, suavemente. Tomo consciência de que estou na presença de Deus. Faço com devoção o sinal da cruz.



Peço a Deus Nosso Senhor para que todos os meus desejos, pensamentos e sentimentos estejam voltados unicamente para o seu louvor e serviço. Peço a Graça que verdadeiramente desejo receber de Deus.



Leio o texto devagar, saboreando as palavras que mais me “tocam”. Reflito por que esta frase, palavra, ideia me chama a atenção. Converso com Deus como um amigo: falo, escuto, peço, louvo, pergunto, silêncio, seguindo os sentimentos experimentados na oração.



Recordo o meu encontro com Deus. Anoto o que foi mais importante na oração: o texto mais significativo (palavras, frases e imagens); os pensamentos predominantes; os sentimentos de consolação ou desolação; se houve apelos e como me senti diante deles.

"PREPARANDO A SANTA CEIA DA RECONCILIAÇÃO"

MANEIRA

"Jesus Cristo em ti confio."

Jesus Cristo em ti confio - Taizé

ORAÇÃO PREPARATÓRIA PARA TODOS OS DIAS

Senhor, que todas minhas ações, sentimentos, afetos e pensamentos estejam em sintonia com teu evangelho e que eu seja testemunha da tua paixão. **Amém.**

LEITURA

MT 26, 14-25

LUZ NA CAMINHADA

"PREPARANDO A SANTA CEIA DA RECONCILIAÇÃO"

É curioso como o evangelho de hoje nos conta a mesma história que vimos ontem: a premeditação, os planos feitos às escondidas, a traição. A liturgia dessa semana parece indicar que o episódio da traição de Judas é algo sobre o qual precisamos nos debruçar.

"Quem comigo põe a mão no prato, este me entregará" (Mt 26,23). A traição que atravessa Jesus na noite da última ceia vem daquele que considerava seu companheiro, aquele que partilhava do mesmo pão, que dividia a mesma mesa. Certa vez li que "a última ceia" não foi a última porque Jesus foi crucificado, mas porque a traição rompeu o pacto simbólico

QUARTA-FEIRA SANTA

que unia o grupo dos doze, desfez a comensalidade que os ligava, o gesto simbólico de estarem juntos à mesa.

Mas note que não queremos colocar Judas como o símbolo único do pecado. O evangelho novamente nos apresenta a falta de coesão, de conversão, de entender a dimensão e o projeto do Reino de Deus entre o grupo dos discípulos. O evangelista Mateus enfatiza o fracasso dos discípulos. Apesar da relação que possuíam com Jesus, nenhum deles permanece ao lado do mestre para defendê-lo: Judas o trai, Pedro o nega, todos fogem.

O olhar atento ao episódio da traição nos permite apreciar a profundidade do amor que demonstra Jesus. “Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (Jo 13,1). Jesus sabia que seria entregue por um dos seus, por um amigo que partilhava de sua intimidade. Ele segue seu destino, mas é leal o tempo todo, amando seus companheiros até a morte de cruz. Ele nos manifesta o extremo do amor. Um amor superior, amor divino, que o mantém firme em sua missão.

O evangelista Mateus nos conta isso para indicar que a acolhida e o amor de Jesus superam a fraqueza dos discípulos. Esta forma de descrever a atitude do mestre era um instrumento para demonstrar a atitude do Cristo em relação à comunidade do evangelista. Ser discípula e discípulo de Jesus, em meio ao Império Romano e ao ambiente judeu, significava optar por uma vida arriscada, e muitos foram perseguidos por essa opção. Alguns membros da comunidade de Mateus sentiam desanimados, outros haviam abandonado a comunidade, mas perguntavam-se “Será que é possível voltar? Será possível que Deus nos acolha e nos perdoe?” Mateus responde esses questionamentos, indicando que mesmo que nossas atitudes nos afastem de Jesus, ele nunca se afasta de nós. Seu amor é maior que nossa infidelidade.

Essa liturgia é um convite para sentarmos à mesa com Jesus, comungar do banquete de sua Páscoa. É um chamado a olharmos com atenção para dentro de nós mesmas(os) e de

nossas organizações comunitárias: como vivemos o projeto de Jesus em nossa comunidade e em nossa vida?

Que essa quarta-feira santa, do mistério sublime do encontro e da reconciliação, nos ajude em nosso caminho Pascal de conversão e compromisso até o fim.

PRECES:

Senhor Jesus, por não compreender teus planos, um dos teus discípulos nubla a beleza de tua festa; dá-me a graça de comungar do teu banquete e ser sempre fiel ao teu projeto de amor e vida.

ORAÇÃO:

Ó Deus, quiseste que teu Filho encontrasse na casa de Betânia a afeição da amizade, a dedicação da hospitalidade e a atenção da escuta. Bendito seja por este testemunho de irmandade que me inspira em minha vida e missão. Dá-me a graça de uma profunda e amorosa escuta, de servir na gratuidade e de deixar-me transformar pelo amor de Jesus. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**





*Luz na
Caminhada*
SEMANA SANTA 2022

www.pj.org.br